

SINTAXES ESPACIAIS SOBRE ATIVIDADES AQUÁTICAS NA INFÂNCIA

SPATIAL SYNTAX ABOUT WATER ACTIVITIES IN CHILDHOOD

SINTAXIS ESPACIALES SOBRE LAS ACTIVIDADES ACUÁTICAS EN LA INFANCIA

Luana Domingos de Oliveira Couto

Graduada em Educação Física pela Universidade Vila Velha; Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo; Membro do Laboratório de Análise Biomecânica do Movimento.

 0009-0003-4931-4705

João Vitor Nascimento da Silva

Graduado em Educação Física pela Universidade Vila Velha.

 0009-0005-6337-037X

Jean Carlos Freitas Gama

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo; Professor substituto do curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo; Membro do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física.

 0000-0002-7116-4323

Murilo Eduardo dos Santos Nazário

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo; Professor titular do curso de Educação Física da Universidade Vila Velha.

 0000-0001-8271-2260

Recebido em: 01/04/2024

Aceito em: 01/09/2024

Publicado em: 30/11/2024

RESUMO:

Como as redes sociais têm sido utilizadas para a difusão e compartilhamento envolvendo a natação na infância? Busca-se discutir e analisar as sintaxes espaciais produzidas no ciberespaço das redes sociais envolvendo a natação na infância. Almeja ainda, compreender e situar os sujeitos e as práticas empreendidas em relação a natação na infância. Para isso, realiza uma netnografia na rede social *Instagram* sendo utilizado o descritor #natacaoinfantil. Os resultados sinalizam que o ciberespaço, em específico o *instagram*, constitui-se como lugar significativo para difusão e compartilhamento das ações desenvolvidas envolvendo a natação na infância, principalmente entre profissionais de Educação Física e estabelecimentos esportivos, que utilizam essa rede social como ferramenta de marketing digital de seus serviços oferecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Natação infantil; Netnografia; Redes sociais; *Instagram*.

Introdução

De acordo com Catteau e Garoff (1990), a origem da natação se confunde com a própria origem da humanidade. Os autores relacionam o contato dos nossos ancestrais com o elemento líquido à necessidade de sobrevivência e de subsistência, ora configurando-se como fonte de alimentos através da pesca, ora mostrando-se como meio de deslocamento de um lugar ao outro ou como proteção contra animais selvagens ou contra o fogo.

Velasco (1997) corrobora a proposição de Catteau e Garoff (1990) ao afirmar que o homem primitivo, vivendo às margens de rios e mares, aprendeu a sustentar-se na água por observação dos animais e por instinto de sobrevivência. A autora, ainda, sinaliza alguns fatos em diferentes momentos históricos, desde pinturas rupestres que

evidenciam o esboço da braçada e da pernada do nado *crawl*, da apreciação dos gregos e dos romanos pela natação, do surgimento de piscinas para banhos públicos com o Renascimento e da popularidade da natação entre as dinastias chinesas.

Tanto Catteau e Garoff (1990) quanto Velasco (1997) observam que o meio aquático e a natação mostraram-se como elementos cruciais enquanto táticas de guerras ao longo da história, verificando-se a partir daí o início da sistematização do ensino e da prática da natação, bem como o surgimento, a evolução e o aperfeiçoamento dos seus estilos.

Assim, Catteau e Garoff (1990) caracterizam a natação como toda prática de atividade humana na água e na sua superfície, com personalidade e respeito a uma regra essencial, excluindo a utilização de acessórios ou artifícios em competição e visando uma autonomia maior em relação ao meio líquido, objetivando um desempenho e, atualmente, envolvendo quatro modalidades de nado: *crawl* ou nado livre, borboleta, costas e peito. Os autores destacam, ainda, que a prática da natação envolve o gosto, a possibilidade ou a obrigação de expressar-se no meio líquido, com certa periodicidade e com consciência das próprias limitações e da capacidade de progresso, podendo envolver finalidades diversas, como por exemplo esportiva, utilitária, terapêutica ou relaxante. Tais objetivos podem ser, também, pretendidos isoladamente ou em conjunto, ou ainda de forma coletiva ou individual, envolvendo em todos os casos o que os autores chamam de “triplo problema”: o equilíbrio, a respiração e a propulsão no elemento líquido.

Por outro lado, Fernandes e Lobo da Costa (2006, p. 06) natação é entendida como:

Um conjunto de habilidades motoras que proporcionem o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido, sendo a oportunidade de vivenciar experiências corporais aquáticas e de perceber que a água é mais que uma superfície de apoio e uma dimensão, é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro, consigo e com a natureza.

De acordo com Belli (2010), ajustes fisiológicos são desencadeados a partir da imersão em meio líquido, seja através da prática da natação ou de outras atividades aquáticas. Tais ajustes influenciam diretamente nos programas de ensino e treinamento a serem adotados, bem como nas finalidades pretendidas através da utilização do meio líquido. Em suma, a autora, citando Wilcock, Cronin e Hing (2006), relaciona que o principal ajuste fisiológico proporcionado pela imersão passiva no meio líquido relaciona-se à pressão hidrostática, caracterizada pela força compressiva

exercida no corpo em imersão. Assim, a pressão hidrostática promove a redistribuição do sangue circulante das extremidades corporais para a cavidade central, aumentando o retorno venoso, além de redistribuir os fluidos do espaço intracelular para o intravascular, ocasionando um aumento no volume central de sangue, no volume de ejeção sanguínea, no débito cardíaco, dentre outros. Belli (2010) demonstra, ainda, a importância de se compreender as modificações de tais ajustes quando na prática de exercício físico no meio líquido e, citando Yun, Choi e Park (2004) relata que em condição ativa a resposta cardiovascular é mais evidente, com aumento adicional no débito cardíaco.

Esses aspectos têm sido algumas das justificativas difundidas para a iniciação e prática regular da natação inclusive na infância. Bee (2011) considera que um dos processos fundamentais no desenvolvimento da criança é a exploração do mundo ao seu redor, defendendo que ela nasce para explorar e aprender com as experiências. A autora evidencia que as rápidas mudanças no sistema nervoso, ósseo e muscular propiciam o aumento da capacidade de exploração da criança, influenciando nas suas habilidades perceptuais e cognitivas. Outro fator considerado de grande importância pela a autora são as interações sociais tanto com adultos quanto com outras crianças, o que promove a expansão das experiências, contribuindo, conseqüentemente, para o crescimento cognitivo, para o autoconhecimento e para o desenvolvimento da consciência diante das variadas situações as quais são expostas.

Já Papalia, Olds e Feldman (2006) evidenciam que o crescimento das crianças se mostra mais acelerado nos três primeiros anos de vida, especialmente nos primeiros meses até completar um ano. As autoras, citando Fischer e Rose (1994, 1995), consideram, ainda, que o crescimento do cérebro da criança ocorre de forma intermitente, sendo coincidentes os períodos de crescimento e desenvolvimento rápidos com alterações no comportamento cognitivo. Dessa forma, o crescimento cerebral é primordial para o desenvolvimento de funções especializadas, ligadas, principalmente, à linguagem, ao pensamento lógico e às capacidades visual e espacial, sendo tal crescimento influenciado pelas experiências as quais a criança é exposta, sobretudo nos primeiros meses de vida, podendo perpetuar seus efeitos de forma duradoura sobre a capacidade do sistema nervoso central, bem como sobre a aprendizagem e o armazenamento de informações.

Não obstante, com o advento da internet profissionais, pais, clubes, escolas e também alunos e atletas têm utilizado as plataformas digitais para difusão e compartilhamento de diferentes experiências, inclusive com a natação. A internet constitui-se como lugar que se estende em um movimento de interconexão, não

existindo mais a relação real e virtual, mas apenas um lugar. Para Lévy (1999, p. 47), “o virtual na ótica filosófica é toda entidade desterritorializada capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular”. No caso das mídias sociais como experiências desse virtual, elas podem ser também compreendidas como interfaces, que possibilitam a interação por textos, sons, imagens, vídeos e mesmo a leitura, e permitem a máxima ligação do mundo ordinário com o mundo virtual (Lévy, 1999). Já Poissant (2009) considera que uma das estruturas fundamentais das interfaces é possibilitar a transfiguração do sujeito espectador para ator, conectando homens e máquinas. Para isso, a autora usa o termo artes-mídias, que transforma as interfaces em tipos condutores e modificadores dos fazeres cotidianos, com menções a uma possível estética artística, em que pessoas podem ser escritores, colunistas, artistas, pintores, cineastas e músicos.

Diante do exposto, a questão que orienta este estudo é: como as redes sociais têm sido utilizadas para a difusão e compartilhamento envolvendo a natação na infância? Assume como objetivos discutir e analisar as sintaxes espaciais produzidas no ciberespaço das redes sociais envolvendo a natação na infância. Almeja ainda, compreender e situar os sujeitos e as práticas empreendidas no que tange a natação na infância.

Teoria e Método

A netnografia, de acordo com Kozinets (2014), é uma forma especializada de etnografia, utilizando-se de comunicações expostas na internet como fonte de dados para o conhecimento e a compreensão da cibercultura. Para o autor, o pesquisador, utilizando-se dessa metodologia, deve tomar importantes decisões antes do primeiro contato com uma comunidade *online*, sendo uma delas o procedimento de entrada ou *entrée* cultural, através da qual o netnógrafo decide sobre temas e formula questões da pesquisa, visando a identificação da comunidade ou grupo *online* a serem pesquisados. Kozinets (2014) orienta que as formas de interação social e as comunidades devem ser investigadas, inicialmente, utilizando-se de mecanismos de buscas e reconhecimento do campo. Posteriormente ao *entrée* cultural, Kozinets (2014) propõe a coleta e análise de dados, fase que pode ser estruturada a partir de três tipos de capturas: os dados arquivais, os dados extraídos e os dados de notas de campo.

Sendo assim, a pesquisa em questão fundamenta-se no primeiro tipo - dados arquivais - consistindo na captura direta de comunicações realizadas em páginas, blogs, sites de comunidades ou grupos, através de fotografias, trabalhos de arte e arquivos de som, sem criação e estimulação direta do netnógrafo. Ao que diz respeito à análise de dados, Kozinets (2014) afirma que ela contempla a transformação dos produtos coletados em versão acabada da pesquisa, utilizando-se variados tipos de ferramentas e softwares de análise qualitativa dos dados capturados, nos quais podemos incluir o *Iramuteq R*, utilizado nesta pesquisa.

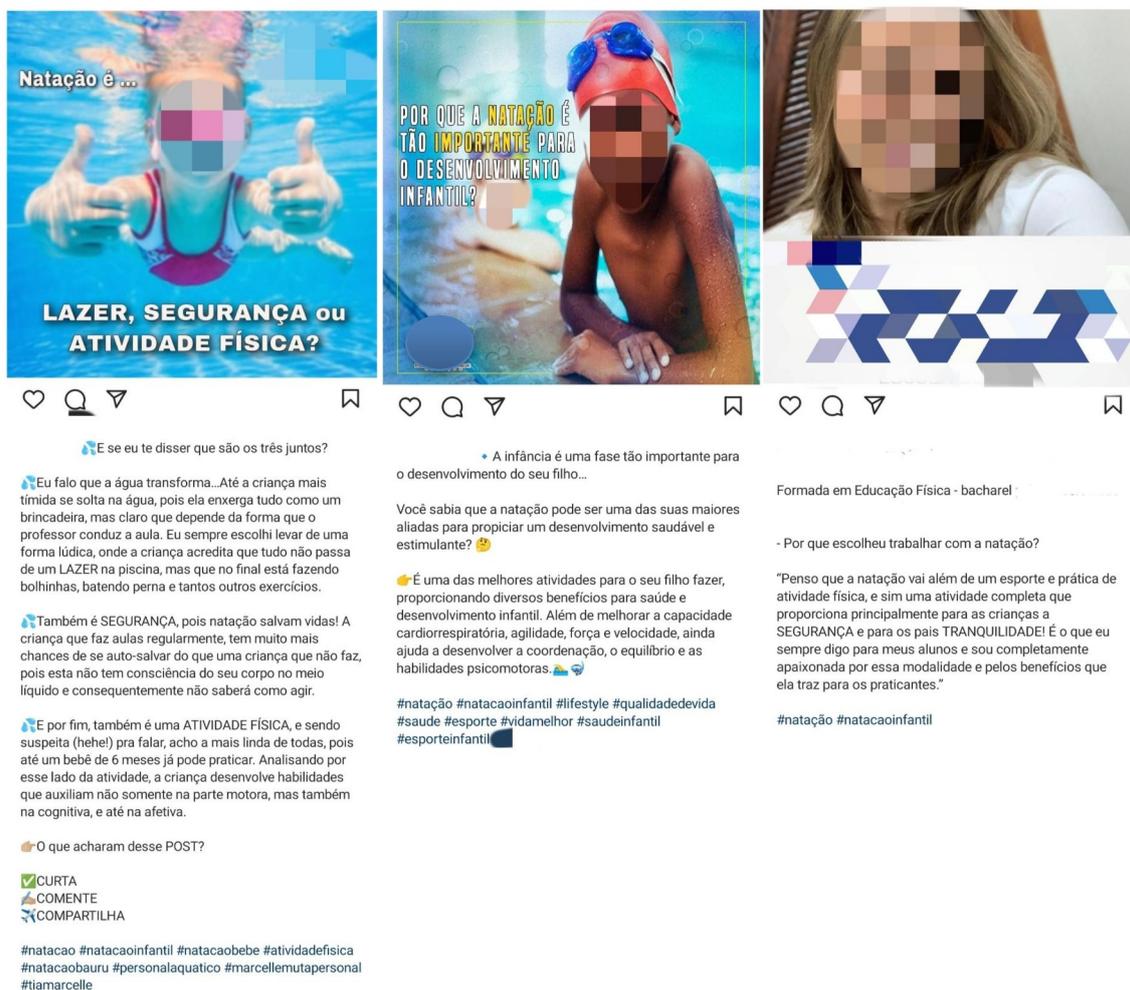
Para Kozinets (2014), uma outra fase importante da netnografia relaciona-se com a ética de pesquisa, sendo necessário o pesquisador identificar-se e informar os membros relevantes sobre a pesquisa, pedir as permissões apropriadas e obter o consentimento, bem como citar e dar o devido crédito aos membros quando necessário. Além disso, a checagem das informações mostra-se também como fundamental, a partir da avaliação de critérios como coerência, rigor, conhecimento, ancoramento, inovação, ressonância, verossimilhança, reflexividade, práxis e mistura, validando a netnografia e as interpretações geradas a partir da observação e avaliação dos dados, contribuindo para a qualidade da pesquisa.

Desse modo, realizou-se uma netnografia na rede social *Instagram* como fonte de coleta de dados arquivais, utilizada por atores sociais como meio de interação textual, audiovisual e imagética, para compartilhar o seu cotidiano, sendo um dos aplicativos mais populares na atualidade a nível mundial, com mais de 1 bilhão de usuários ativos, sendo o Brasil o segundo maior país em número de usuários, ficando atrás apenas dos EUA (D'Angelo, 2022). Para a coleta dos dados arquivos empregou-se o descritor *#natacaoinfantil* no campo de busca da rede social, extraindo todo o volume textual produzido entre os meses de janeiro e março de 2022.

Diante do volume extenso do material textual coletado, e a fim de uma melhor compreensão qualitativa para reconhecimento e organização semântica. Nessa perspectiva, utilizou-se o *Iramuteq R*, sendo inserido, na interface do *software*, todo o material coletado, procedimento que produziu uma nuvem de palavras, e três figuras que envolvem a classificação hierárquica, compostos pelos elementos textuais de maior recorrência na plataforma pesquisada. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº CAAE- 54471616.7.0000.5064.

Análise e Discussão dos Resultados

Figura 3 - Sujeitos que atuam com o ciberespaço



Fonte: Extraída do Instagram.

Conforme Rezer, Knoll e Ghisleni (2017), os avanços tecnológicos dos últimos anos têm proporcionado uma inovação aos meios e formas de publicidade, sendo o *Instagram* uma plataforma gratuita e de grande diversidade quanto às possibilidades de publicações, gerando alcance tanto de anunciantes quanto de potenciais consumidores de determinado produto ou serviço.

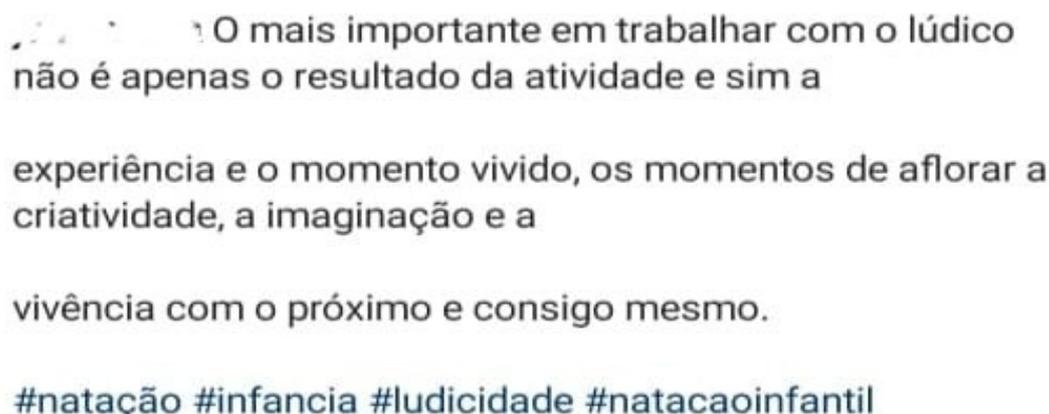
Rezer, Knoll e Ghisleni (2017, p. 37) dizem que a publicidade:

[...] Consiste em um domínio discursivo em que se verificam diversos gêneros textuais, que têm como finalidade anunciar um produto ou serviço, ou, até mesmo, divulgar uma ideia. Segundo Carrascoza (1999, p. 18) “a publicidade é um exemplo notável de discurso persuasivo com a finalidade de chamar a atenção do público para as qualidades deste ou daquele produto/serviço, ou de uma marca [...]”.

Assim, podemos extrair dos autores que um conteúdo cuidadosamente produzido consegue alcançar os resultados pretendidos de sua publicidade temática, podendo induzir o desejo de um determinado público em consumir o produto ou serviço divulgado.

Esses sujeitos atuantes - professores, clubes e academias de natação - manifestam em suas publicações o seu público-alvo, as crianças, com grande variação etária, sendo presentes diferentes postagens com abrangência de público a partir de 6 meses até 12 anos de idade. Pode-se extrair das publicações analisadas, conforme exemplo da Figura 4, que para o professor a criança aprende e se desenvolve no meio aquático a partir de estímulos de ludicidade, através dos quais têm afloradas sua criatividade e imaginação, se conectando com as práticas propostas e com os indivíduos atuantes naquele espaço, seja o professor ou as outras crianças.

Figura 4 - A ludicidade no ensino



Fonte: Extraída do Instagram.

Nesse contexto, Silva (2012, p. 25) diz que o brincar:

[...] é uma atividade fundamental no desenvolvimento humano porque permite à criança agir além de suas competências habituais, além de seu comportamento diário. O brinquedo cria uma *zona de desenvolvimento proximal*; um espaço de capacidades emergentes, que coloca a criança à frente de suas condições reais de vida. Por isso, Leite (2004) afirma que o brincar é uma instância típica da manifestação imaginativa que pode ser desdobrada, em sua base interpretativa, para a análise de outras atividades que envolvem a articulação entre o real e a fantasia.

No que tange à categoria temática relacionada aos sentidos e às finalidades das postagens no Instagram observou-se um eixo voltado aos benefícios da prática da natação, sobretudo à melhora das capacidades cardiorrespiratória, de coordenação

motora, de agilidade e de equilíbrio, além da melhoria do sono e do condicionamento físico, como evidencia-se na classificação hierárquica dos vocábulos demonstrada na Figura 2 acima e como observa-se nos fragmentos textuais da Figura 5:

Figura 5 - Sentidos e finalidades das publicações no ciberespaço



Fonte: Extraída do Instagram.

Neste eixo, de acordo com Lobo da Costa (2010), nadar deve envolver competências do campo motor, afetivosocial e cognitivo. Em outras palavras o aperfeiçoamento das habilidades motoras no meio líquido pressupõe:

[...] mais que o ensino dos quatro nados, o ensino do nadar deve ser concebido como uma “educação física no meio líquido”. Assim, paralelamente ao ensino de habilidades motoras, são desenvolvidos aspectos afetivosociais e cognitivos relacionados com a natação e diferenciados para cada fase de aprendizagem (Lobo da Costa, 2010, p. 140).

Assim, a autora defende que o ensino do nadar deve abranger ampla variedade de movimentos, não só restritos aos quatro estilos, que poderão ser utilizados para

diferentes objetivos e modalidades, sendo ressignificadas as estratégias, os conteúdos e as avaliações de um programa de ensino da natação:

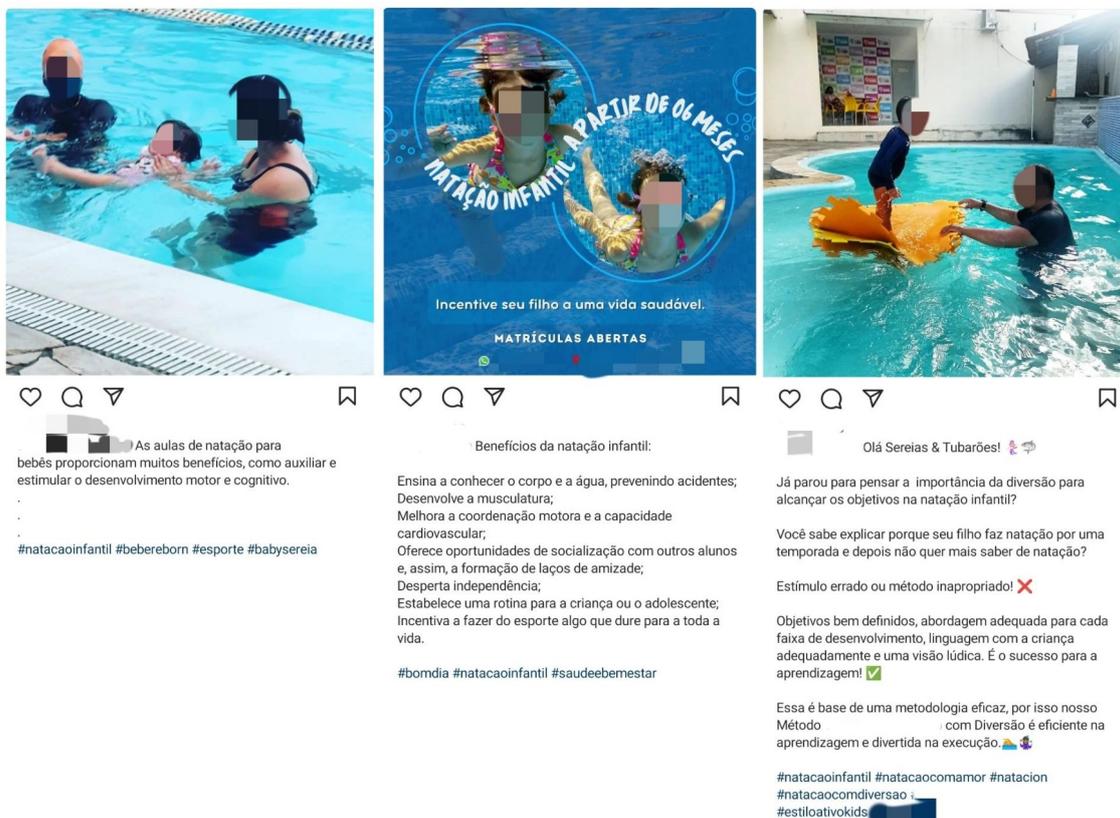
Os conteúdos adquirem novo significado porque englobam uma variedade maior de movimentos, com organização de tarefas diferenciadas (Gama, 1995; Freudenheim, Gama & Moisés, 1996). As estratégias, porque, ao ampliar os conteúdos e modificar o foco (considerando o aluno como centro do processo ensino-aprendizagem) e o método de ensino, a organização do ambiente e a escolha das atividades estarão sempre **a serviço do aluno** (Mosston, 1978; Gallahue, 1987; Graham, 1992; Stevens-Smith & Bowling, 2002). A avaliação, porque leva em conta a evolução do aluno, comparando-o consigo mesmo (Freudenheim, 1995; Sanchez, 1997; Freudenheim, Gama & Carracedo, 2003) (Lobo da Costa, 2010, p. 141).

No que tange aos aspectos didáticos pedagógicos, como observado na Figura 2, a recorrência de vocábulos como *elemento social, brincadeira, lúdico, desafio, superar, criar, relacionar*, dentre outros, evidencia que os conhecimentos relacionados aos aspectos afetivosocial, biopsicossocial e cognitivo devem fazer parte do ensino da natação, indo além de seus aspectos motores, como defende Lobo da Costa (2010, p. 142):

As estratégias de ensino devem refletir a forma como se encara o processo de aprendizado. Em outras palavras, os princípios educacionais têm que ser vistos através do como se desenvolvem e organizam os objetivos e conteúdos dos professores. Se eles se propõem a trabalhar não apenas habilidades motoras, mas também os aspectos cognitivos e afetivosociais envolvidos no ensino da natação, devem selecionar procedimentos que promovam esses aspectos conjuntamente.

Nesse viés, para Lobo da Costa (2010) o ambiente de ensino deve ser organizado de forma a oferecer ao aluno possibilidades variadas de experiências nos três domínios do comportamento. Assim, investir na organização do ambiente amplia as possibilidades do professor no que se refere à sua intervenção. A figura 6, produto da análise realizada no *Iramuteq*, nos mostra um núcleo de palavras que se mantêm relacionadas, mas subdivididas em classe própria:

Figura 7 - Aspectos didáticos pedagógicos no ensino da natação evidenciados no ciberespaço



Fonte: Extraída do Instagram.

Corrêa e Massaud (1999) corroboram que para a criança se desenvolver de forma saudável e equilibrada torna-se fundamental instigá-la através de atividades prazerosas e lúdicas, com objetivos claros e respeitando sua capacidade motora. Assim, os autores defendem que as aulas de natação não devem apenas atingir seus objetivos específicos - adaptação ao meio líquido e aprendizagem dos nados, mas sim englobar os domínios afetivos, cognitivos e psicomotor da criança, buscando desenvolver todas as potencialidades da sua fase de maturação.

Venditti Junior e Santiago (2008, p. 1) demonstram que:

As brincadeiras e jogos que são oferecidos à criança devem estar de acordo com o período de desenvolvimento em que ela se encontra, para que a criança possa aproveitar da situação e desenvolver melhor. Daí, a importância do professor em conhecer o crescimento e desenvolvimento da criança. Por isso, no processo da educação infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem

cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento.

Os autores defendem, ainda, que a ludicidade desenvolve nas crianças:

[...] possibilidades de se criar e descobrir livremente, através da exploração desse meio tão cheio de possibilidades e surpresas que é o meio líquido, a água e o universo da piscina. Além disso, o lúdico promove a motivação, suscitando emoções positivas, que são as grandes responsáveis pela prática de qualquer tipo de atividade no cotidiano das crianças, associando alegria prazer e satisfação com o caráter lúdico de jogos e brincadeiras, onde as crianças se encontram em total engajamento e envolvimento nas tarefas propostas pelo professor.

As brincadeiras e a fantasia permitem também que a criança execute algumas atividades que são pré-determinadas, relacionadas a alguns movimentos básicos e fundamentais da natação enquanto atividade esportiva. Porém, não deixando de lado o prazer e a criatividade das aulas de natação, tanto para aquela criança menos hábil com maiores dificuldades, quanto para aquela que tem uma maior facilidade na aprendizagem. As brincadeiras têm como objetivo ressaltar a importância do processo motivacional da criança para o aprendizado da natação, não enfatizando simplesmente a performance técnica, mas proporcionando também oportunidades e situações de lazer, recreação, saúde e segurança (Venditti Junior & Santiago, 2008, p. 1).

Evidencia-se, então, baseando-se nos autores citados, bem como na Figura 7, que os jogos e as brincadeiras estão presentes no ensino da natação como instrumentos de ludicidade, sendo esta a característica mais recorrente presente no ciberespaço como metodologia pedagógica das aulas de natação. Pressuposto que sinaliza certo avanço, em relação ao evidenciado por Fernandes e Lobo da Costa (2010), sobre a prevalência reducionista das práticas aquáticas voltadas para o ensino dos quatro nados da natação, com fortes inclinações ao modelo técnico instrumental esportivista, deixando em segundo plano a relação reflexiva ser humano x ambiente.

Considerações Finais

Com base na questão anunciada neste estudo, sinaliza-se que o ciberespaço, em específico o *Instagram*, constitui-se como lugar significativo para difusão e compartilhamento das ações desenvolvidas envolvendo a natação na infância. Os sujeitos, evidenciados em sua grande maioria, como profissionais de Educação Física e estabelecimentos esportivos, utilizam-se da rede social como ferramenta de marketing digital de seus serviços oferecidos.

Faustino (2019) considera que o *Instagram* posiciona-se como a segunda maior rede social do mundo, apresentando um crescimento acelerado e tornando-se um importante instrumento de comunicação digital e construção de notoriedade de marca. O autor discorre que através do marketing digital utilizando-se as redes sociais, é possível segmentar o público alvo de forma precisa, a partir de métricas fornecidas pelas próprias redes, incluindo dados de interesse, de faixa etária, dentre outros, o que permite direcionar a mensagem às pessoas certas, tornando a comunicação e a interação mais assertivas.

Brito e Moraes (2020, p. 3), citando Aragão, Farias, Mota e Freitas (2016) corroboram com a ideia apresentada acima ao discorrerem que:

A presença crescente das mídias sociais na internet traz à tona um volume cada vez maior de relacionamentos, ideias e opiniões, bem como o consumo de produtos e serviços que nelas são ofertados. A interação social proporcionada por esse cenário faz com que empresas exponham suas marcas na intenção de aumentar as vendas e, mais que isso, relacionam-se com seu público no ambiente virtual.

Assim, os profissionais têm cada vez mais utilizado as redes sociais do meio virtual para propagar suas ações como forma de marketing, com o objetivo de influenciar o consumo de seus serviços, evidenciando seu público alvo, as crianças, bem como suas metodologias didático-pedagógicas, emergindo a ludicidade como essência para impulsionar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança no meio aquático, envolvendo não só o aspecto motor da modalidade natação, mas também abrangendo aspectos afetivos sociais e cognitivos, contribuindo de forma holística para a evolução do indivíduo.

Pressupostos que evidenciam uma vez mais a importância de se pesquisar o ciberespaço, com destaque para as redes sociais. Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para a produção de outros estudos e análises sobre a utilização do ciberespaço para compartilhamento das atividades aquáticas na infância, bem como sugerimos que se dê continuidade na netnografia acerca do tema, utilizando-se um maior lapso temporal com o objetivo de se verificar a evolução da mercadologia das atividades aquáticas no ambiente virtual através das redes sociais, visto seu crescimento exponencial e irreversível, principalmente no período pós pandêmico de Covid-19.

Referências

- Bee, H., & Boyd, D. (2011). *A criança em desenvolvimento* (12ª ed.). Artmed.
- Belli, T. (2010). Demandas fisiológicas das atividades aquáticas: a imersão. In P. H. Lobo da Costa (Org.), *Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino*. Manole.
- Morais, N. S. D., & Brito, M. L. de A. (2020). Marketing digital através da ferramenta Instagram. *E-Acadêmica*, 1(1), e5. Recuperado em 06 de setembro de 2022, de <https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/5>.
- Catteau, R., & Garoff, G. (1990). *O ensino da natação* (3ª ed.). Manole.
- Corrêa, C. R., & Massaud, M. G. (1999). *Escola de natação: Montagem e administração, organização pedagógica, do bebê a competição*. Sprint.
- Corrêa, C. R., & Massaud, M. G. (2008). *Natação na idade escolar*. Sprint.
- Daibert, J. B. C. (2008). *Os benefícios da natação para bebês*. Rio Claro. Recuperado em 16 de novembro de 2021, de https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118832/daibert_jbc_tcc_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- D'Angelo, P. (2022). *Pesquisa sobre o Instagram no Brasil: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram*. Opinion Box. Recuperado em 16 de abril de 2022, de <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/#:~:text=O%20Instagram%20%C3%A9%20uma%20rede,n%C3%BAmeros%20de%20usu%C3%A1rios%20no%20mundo>.
- Faustino, P. (2019). *Marketing digital na prática: como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios ou produtos*. DVS Editora.
- Fernandes, J. R. P., & Lobo da Costa, P. H. (2006). Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 20(1), 5-14. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092006000100001>
- Junior Venditti, R., & Santiago, V. (2008). Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. *Efdeportes Revista Digital*, 117.
- Kozinets, R. V. (2014). *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Penso.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. Ed. 34.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento humano* (8ª ed.). Artmed Editora SA.
- Poissant, L. (2009). A passagem do material para a interface. In D. Domingues (Org.), *Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios*. UNESP.
- Raiol, P. A. F. S., & de Raiol, R. A. (2011). As aulas de natação para bebês: capacidades motoras e princípios do treinamento. *Educação Física em Revista*, 5(3).
- Silva, D. N. H. (2012). *Imaginação, criança e escola*. Summus Editorial.
- Zulietti, L. F., & Sousa, I. L. R. (2002). A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos – fases de desenvolvimento. *Revista Univap*, 9(17), 12-17.
- Velasco, C. G. (1994). *Natação segundo a psicomotricidade*. Sprint.
- Velasco, C. G., & Bernini, R. (2011). *Boas práticas psicomotoras aquáticas*. Phorte.

ABSTRACT:

How have social networks been used to disseminate and share swimming in childhood? The aim is to discuss and analyze the spatial syntaxes produced in the cyberspace of social networks involving swimming in childhood. It also aims to understand and situate the subjects and practices undertaken with regard to swimming in childhood. To do this, a netnography was carried out on the social network Instagram using the descriptor #natacaoinfantil. The results indicate that cyberspace, specifically Instagram, constitutes a significant place for disseminating and sharing actions developed involving swimming in childhood, mainly among Physical Education professionals and sports establishments, which use this social network as a marketing tool. digital of your services offered.

KEYWORDS: Children's swimming; Netnography; Social networks; Instagram.

RESUMEN:

¿Cómo se han utilizado las redes sociales para difundir y compartir la natación en la infancia? El objetivo es discutir y analizar las sintaxis espaciales producidas en el ciberespacio de las redes sociales que involucran la natación en la infancia. También pretende comprender y situar los sujetos y prácticas realizadas en torno a la natación en la infancia. Para ello se realizó una netnografía en la red social Instagram utilizando el descriptor #natacaoinfantil. Los resultados indican que el ciberespacio, específicamente Instagram, constituye un lugar significativo para difundir y compartir acciones desarrolladas en torno a la natación en la infancia, principalmente entre los profesionales de la Educación Física y establecimientos deportivos, que utilizan esta red social como herramienta de marketing digital de sus servicios ofrecidos.

PALABRAS CLAVE: Natación infantil; Netnografía; Redes sociales; Instagram.